

Índios protestam na festa do Descobrimento

A manifestação está marcada para amanhã, quando eles também se encontram com FHC

ROLDÃO ARRUDA
Enviado especial

PORTO SEGURO - Os representantes indígenas reunidos na Bahia programaram para amanhã de manhã um ato de protesto em Coroa Vermelha, a praia na qual o frade franciscano Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa em solo brasileiro, há 500 anos. Os índios, que afirmam não ter nada para comemorar, vão protestar contra a falta de atenção do governo para seus problemas, especialmente o atraso na demarcação de áreas indígenas.

No início da tarde eles se juntarão no mesmo local aos sem-terra e rumarão em direção a Porto Seguro, a 22 quilômetros de Coroa Vermelha. Estima-se que no total serão 5 mil pessoas - 3 mil sem-terra e 2 mil índios, que vieram a Coroa Vermelha participar da Conferência Indígena. Embora esteja sendo anunciada a presença de representantes do movimento negro, de sindicatos e de organizações populares, até ontem os organizadores do protesto não sabiam dizer a certo quais entidades participariam.

Encontro oficial - Ainda amanhã, um grupo de 20 representantes indígenas manterá um encontro oficial com o presidente. O convite partiu da Presidência e foi aceito pela maioria dos grupos presentes. "Vamos entregar a ele o documento final desta conferência, no qual falaremos sobre a situação do índio e entregaremos nossas principais reivindicações", disse ontem um dos principais líderes do encontro, o macuxi José Adalberto, de Rondônia.

Na discussão prévia realizada ontem, a reivindicação que mais se destacou foi a urgente demarcação das terras indígenas. Durante os debates, o nome do presidente Fernando Henrique foi vaiado diversas vezes pelos índios. O Congresso Nacional também foi criticado com aspereza. O índio Agamenon, do grupo geripancó, de Alagoas, disse que os deputados e senadores são manipulados por lobbies formados por proprietários rurais, empresários da área de mineração e do setor madeireiro, que não desejam a demarcação das terras que pertencem aos índios. "O Congresso está podre", disse Agamenon, sendo aplaudido pela assembleia.

A segunda principal reivindicação a ser apresentada ao presidente deverá ser a vigilância sobre as terras já demarcadas. Durante toda a conferência foram apresentadas queixas de terras indígenas invadidas impunemente.

Os índios também vão reivindicar a adoção de métodos diferenciados de ensino em suas aldeias. Querem ter mais professores índios e que sua língua seja ensinada nas escolas.



Turistas invadem praias do sul da Bahia: clima de tranquilidade e sol quente para as celebrações

Em Porto Seguro, clima é de feriado

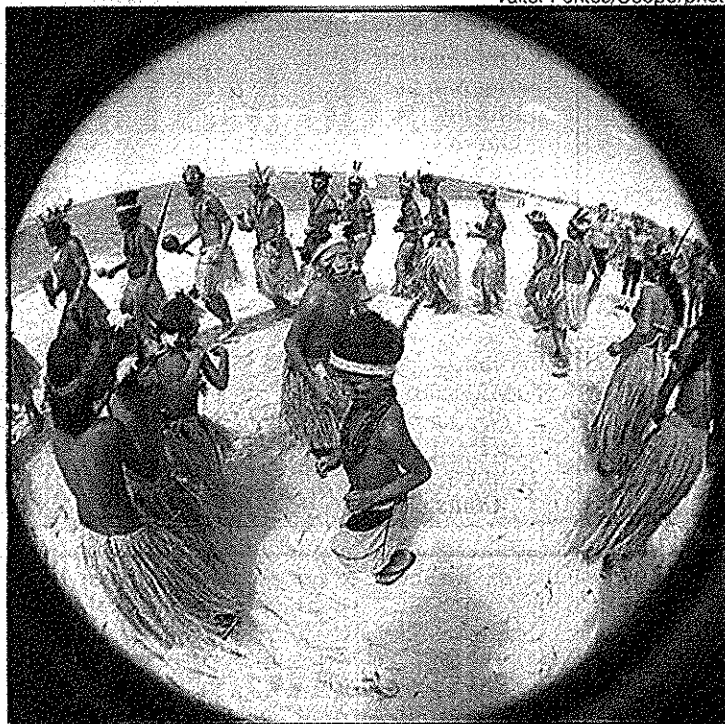
Apesar das ameaças dos sem-terra, turistas desfrutam da ensolarada costa histórica do Brasil

PORTO SEGURO - A proximidade do feriado prolongado trouxe milhares de turistas à ensolarada costa histórica do Brasil - uma faixa de quase 90 quilômetros de praia, no sul da Bahia. Em Porto Seguro, a principal cidade da região, o clima ontem era de tranquilidade, apesar de todas as ameaças dos sem-terra.

Um dos locais mais procurados pelos turistas era o passeio que o governo construiu na Praia de Coroa Vermelha e tem como marco principal uma enorme cruz de aço escovado, ainda não inaugurada. No local está sendo erguido o altar no qual o cardeal Angelo Sodano, enviado especial do papa João Paulo II, vai rezar a missa comemorativa dos 500 anos de evangelização do Brasil, na quarta-feira.

Entre os turistas que chegaram a Coroa Vermelha podia ser encontrado um grupo de índios pataxós, que vivem na região, vendendo cocares de penas e outras peças de artesanato indígena.

A pouco mais de 1 quilômetro dali, outro grupo de índios dançava para alguns portugueses, tripulantes do na-



Índios pataxós dançam para portugueses em Porto Seguro

vio Trimaron Bahia, que saiu de Lisboa no dia 8 de março e chegou ontem à Bahia. Os 27 índios foram contratados por uma agência de turismo para representar a recepção que os tupi teriam dado à tripulação da armada de Pedro Álvares Cabral, em 1500. Pelo acordo inicial feito com a agência, cada índio receberia R\$ 20 pe-

la encenação. Mas, como os portugueses os fizeram esperar durante mais de três horas na praia, em razão de problemas com a

maré, eles disseram que pediriam um pouco mais.

Pataxós - A Conferência Indígena, com quase 2 mil representantes de diferentes povos espalhados pelo País, realiza-se nas proximidades do monumento de Coroa Vermelha, numa área de reserva dos pataxó.

Durante toda a noite de terça-feira, de lá podiam ser ouvidos cantos fúnebres, em homenagem ao cacique caiová Kikito Fernandes Villalva, de Mato Grosso do Sul, que morreu durante o encontro, de pancreatite. Ontem o corpo foi trasladado para a aldeia Cerro Marangatu, onde ele vivia. (R.A.)

Três meses - Segundo Maria Luiza Macedo, diretora de Serviços de Apoio da Torre do Tombo, de Portugal (instituição mantenedora da carta), o esquema de segurança é semelhante para todos os documentos oficiais. "Como a carta vai ficar por um período superior ao normal fora da Torre do Tombo, demos mais ênfase ainda à questão da segurança", afirmou. O período-padrão para empréstimos de documentos é de três meses. A carta de Ca-

minha vai ficar no Brasil até janeiro, inicialmente - há intenção de levá-la a São Luís, o que faria com que ela permanecesse mais três meses no Brasil. Além de São Paulo, onde fica até 5 de setembro, a carta será exposta em Brasília, no Palácio do Itamaraty (de 7 de setembro a 6 de outubro), no Rio (Museu Histórico Nacional, de 16 de outubro a 15 de novembro), Salvador (Museu de Arte, entre 20 de novembro e 17 de dezembro) e Recife (Museu de Arte Moderna, entre 20 de dezembro e 21 de janeiro de 2001).

Informações - Para obter informações sobre a Mostra do Redescobrimento pode-se recorrer ao telefone 0800-780-500, para tirar dúvidas sobre preços da exposição, entrega de ingressos e agendar visitas para escol-

Carta de Caminha chega para a Mostra do Redescobrimento

Já está em São Paulo o documento que vai ser a grande estrela da Bienal Brasil 500 anos

JOTABÉ MEDEIROS

Chegou ontem ao Brasil a carta de Pero Vaz de Caminha. Ela desembarcou no Aeroporto Internacional de São Paulo às 5h20 no voo 1569 da TAM. Chegou numa valise especial e foi entregue ao presidente da Associação Brasil 500 Anos, Edemar Cid Ferreira, que a trouxe ao Ibirapuera num carro blindado. Vai ficar guardada num cofre do Bradesco até domingo, quando será a grande estrela da abertura da *Mostra do Redescobrimento - Bienal Brasil 500 Anos*, uma exposição com 15

milhões de pessoas só em São Paulo.

A exposição da carta de Caminha para o público ocorrerá a partir da próxima terça-feira. No domingo, às 20h30, o presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente português Jorge Sampaio abrem a mostra para convidados. Somente aí é que duas páginas do documento seguirão para o Pavilhão

Manuel de Nobrega, no Parque do Ibirapuera - a cada dez dias, as duas páginas serão substituídas por outras duas (são 16 ao todo).

O esquema de segurança da carta de Caminha é ostensivo. São 6 batidores para o deslocamento pela cidade e 6 seguranças que ficam 24 horas por dia cuidando da integridade do documento. "Mandamos buscar uma vitrine climatizada na Alemanha, com luminosidade específica para guardá-la", disse Edemar Cid Ferreira. "O simbólico disso tudo é que é o mais importante", afirmou.

Três meses - Segundo Maria Luiza Macedo, diretora de Serviços de Apoio da Torre do Tombo, de Portugal (instituição mantenedora da carta), o esquema de segurança é semelhante para todos os documentos oficiais. "Como a carta vai ficar por um período superior ao normal fora da Torre do Tombo, demos mais ênfase ainda à questão da segurança", afirmou. O período-padrão para empréstimos de documentos é de três meses. A carta de Ca-

minha vai ficar no Brasil até janeiro, inicialmente - há intenção de levá-la a São Luís, o que faria com que ela permanecesse mais três meses no Brasil. Além de São Paulo, onde fica até 5 de setembro, a carta será exposta em Brasília, no Palácio do Itamaraty (de 7 de setembro a 6 de outubro), no Rio (Museu Histórico Nacional, de 16 de outubro a 15 de novembro), Salvador (Museu de Arte, entre 20 de novembro e 17 de dezembro) e Recife (Museu de Arte Moderna, entre 20 de dezembro e 21 de janeiro de 2001).

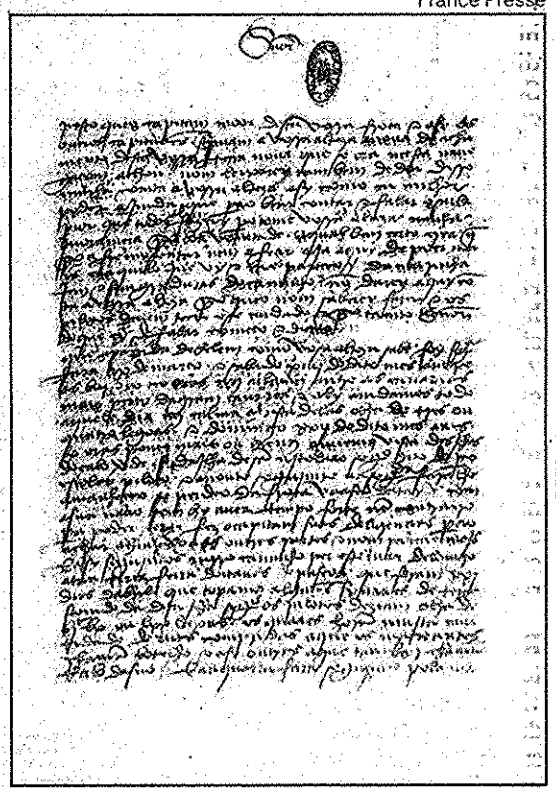
Informações - Para obter informações sobre a Mostra do Redescobrimento pode-se recorrer ao telefone 0800-780-500, para tirar dúvidas sobre preços da exposição, entrega de ingressos e agendar visitas para escol-

milhões, financiados em partê pelo Ministério do Esporte e Turismo. "O Ministério Público não pode fechar os olhos à forma como o dinheiro público está sendo empregado", garante o procurador.

A nau deveria ter seguido na quarta-feira de Salvador para Porto Seguro, liderando 40 embarcações. Mas nem mesmo a verba polpuda e toda tecnologia disponível nessa virada de milênio foram capazes de lançar a caravela ao mar.

A primeira explicação para o fiasco foi o não funcionamento do sistema de propulsão à vela. Depois, o almirante Domingos Castelo Branco, integrante da equipe de construção, anunciou que seria necessário colocar chumbo no lastro da embarcação para dar mais estabilidade. O chumbo chega hoje a Salvador e o almirante garante que desta vez a nau será lançada ao mar amanhã e poderá, ao menos, participar dos festejos da primeira missa realizada no Brasil, no dia 26 de abril.

A réplica da nau capitânia era uma das grandes vedetes da festa. Há dois anos, os engenheiros do Clube Naval do Rio de Janeiro trabalham nesse projeto, estimado em cerca de R\$ 4



A carta de Caminha: no Brasil até o ano que vem

NOTAS

■ O governo da Bahia investiu R\$ 150 milhões em obras de infra-estrutura e recuperação de Porto Seguro. "Tiramos os índios da condição degradante em que viviam em Coroa Vermelha", disse o secretário estadual de Planejamento, Luiz Carreira. Nas terras dos pataxós, foram construídos um museu e um centro comercial com lojas de artesanato indígena - já batizado de patashopping.

■ A Polícia Federal continua investigando a denúncia de que um grupo de índios pataxós teria sido expulso a tiros da Fazenda Boa Vista, no dia 17. Ontem foram ouvidos mais cinco índios que participavam da ocupação da fazenda, e confirmaram os disparos.

■ O samba vai marcar a festa dos 500 anos em duas cidades americanas. Amanhã, em São Francisco, a festa é na Union Square, com comidas típicas e música. Em Chicago, no domingo, a Chicago Samba School se apresenta no The Note. Em Viena, hoje, a data vai ser lembrada no espetáculo *500 Jahre Brasilien*.